

PARA DCE

# Contraponto

## Apresentação

12 e 13/Novembro/1980

**N**os dias 12 e 13 de novembro estaremos elegendo uma nova diretoria para o Diretório Central de Estudantes, e, também nos mesmos dias, para a União Nacional dos Estudantes. Entendemos que é de grande importância a realização dessas eleições, uma vez que elas se constituem em uma vitória de todos nós.

CONTRAPONTO pretende consolidar o

trabalho iniciado com a reconstrução do DCE, corrigindo os erros cometidos e extraindo deles as lições positivas e dando continuidade às lutas que não puderam ser concretizadas durante este período.

Compreendemos a necessidade de um trabalho sequenciado, como uma forma de não dispersar a mobilização já conseguida.

Tendo em vista a utilização constante de formas ultrapassadas de

apresentação de uma cartaprograma, observando que estas formas entravam o bom entendimento e despertam pouco interesse nos estudantes, a nossa chapa apresenta um programa elaborado em forma de entrevista, através do personagem Universindo, onde os componentes apresentam as posições sobre questões como o momento político, universidade, cultura e relações universitárias.

ENTREVISTA

## Programa da chapa

**UNIVERSINDO: COMO A CHAPA VÊ AS CONDIÇÕES DE ENSINO NA UFRN?**

**Cleanto:** A UFRN tem problemas semelhantes aos das outras Universidades, ou seja, faltam laboratórios, livros, material didático, inexistente estímulo à pesquisa, além de nossos currículos estarem muito distanciados da realidade nacional.

**Rose:** Sobre os currículos não precisamos de maiores análises, apenas fazemos a seguinte pergunta ao colega: você acha



UFRN

Universindo

que o que aprendemos em sala de aula está realmente voltado para os graves problemas do nosso povo?

**Cleanto:** Por exemplo, a Engenharia e a Arquitetura que temos são para resolver o problema de habitação do povo ou para a elaboração de sofisticadíssimos edifícios, somente ao alcance das classes médias e ricas? E no mesmo sentido podemos fazer a pergunta para os demais cursos, como Medicina e Psicologia, que formam profissionais para servir às elites e não ao povo; a História que estudamos que conta os fatos a partir da visão das classes dominantes, etc.

**UNIVERSINDO: QUAL A CAUSA DAS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE ENSINO?**

**Herculano:** Bom, sem verbas não há condições materiais de ensino, mas precisamos destacar que a diminuição de verbas para a educação é resultado da não priorização do ensino pelo governo atual, como inclusive afirmou o ministro Eduardo Portella.

**Liana:** Mas acontece que não falta dinheiro para o acordo atômico, a construção de reitorias suntuosas...

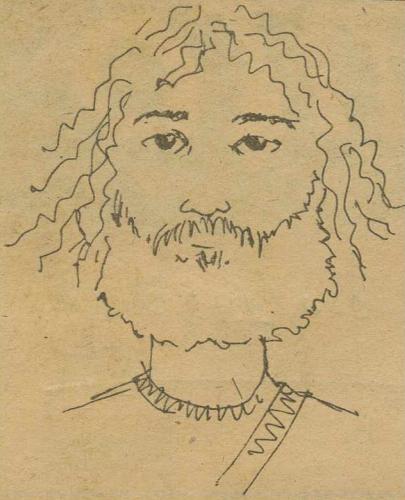
**Geraldo:** Ora, todo mundo sabe que de 1964 pra cá houve um desenvolvimento



GERALDO (Psicologia)  
Presidência

econômico que beneficiou alguns setores da sociedade (a classe média alta, os ricos) e entre várias medidas importantes para garantir esse desenvolvimento podemos destacar a transferência de recursos das áreas de saúde e educação para aplicá-los numa infra-estrutura de apoio às grandes empresas estrangeiras e nacionais.

**Rose:** Vamos interligar as coisas. A situação da universidade é produto dessa política econômica consolidada no país a partir de 1964. As chamadas "reformas universitárias" não tinham outro objetivo



**CLEANTO (Arquitetura)**  
**Vice-Presidência**

senão adaptar o ensino às necessidades dessa política.

**Edilson:** Vejamos algumas medidas da "reforma universitária": possibilitou a formação de mão-de-obra barata e especializada para as empresas estrangeiras, principalmente; reprimiu o movimento estudantil, através dos decretos-lei n<sup>os</sup> 477 e 228, que proibiram a participação ativa dos estudantes e estabeleceu o vestibular classificatório (antes ingressava na universidade quem obtivesse nota maior ou igual a cinco, como em qualquer concurso público que se faça hoje).

**UNIVERSINDO: POR QUE O VESTIBULAR CLASSIFICATÓRIO?**

**Adriano:** Ora, como o número de candidatos que obtinha a nota mínima (nota 5) exigida era superior ao número de vagas, isto deu origem à formação de uma boa quantidade de alunos excedentes que tinha legalmente o direito de exigir sua entrada na universidade. Dessa forma, o governo via-se pressionado a abrir novas vagas... Daí surgiu o vestibular classificatório, que tirou esse poder de pressão dos estudantes, classificando apenas quem obtivesse as maiores notas.

**UNIVERSINDO: BOM, RESPONDAM-ME AGORA SOBRE O MERCADO DE TRABALHO: POR QUE A UNIVERSIDADE FORMA TANTOS PROFISSIONAIS QUE NÃO ENCONTRAM EMPREGO?**

**Adriano:** A existência de tanta gente de "canudo na mão", poderia supor que a sociedade não precisa mais desses

profissionais. Todavia, a realidade nos mostra que a situação de subnutrição, habitação, saúde e educação (entre tantas outras necessidades) continua cada vez mais precárias, porém o povo não tem condições de pagar os serviços do médico, dentista, advogado, educador, assistente social etc. Por esta razão somos forçados a ocupar funções que, muitas vezes nada têm de comum com o curso que tão sacrificadamente fizemos e a nos concentrarmos nos centros urbanos mais desenvolvidos, devido à inexistência de uma política de distribuição dos profissionais entre as áreas mais carentes do país (como por exemplo as áreas rurais). Assim, sem apoio, o "doutor" é forçado a ficar onde há uma maior rentabilidade e valorização do seu trabalho.

**Simone:** Neste sentido, duas bandeiras são básicas para nós: **a luta por mais verbas e a luta por um maior espaço político dentro da universidade**, pois se conseguirmos mais verbas e a aplicação delas não estiver sob o controle da comunidade universitária, a coisa fica na



**LINETE (Serv. Social)**  
**2ª Secretária**

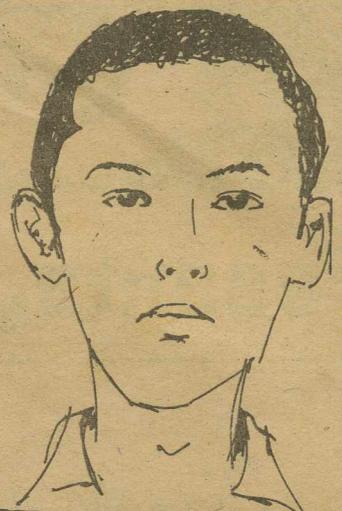
mesma. Como exemplo, citamos a construção deste monumento faraônico que é a Reitoria.

**Geraldo:** Vamos clarear bem a coisa. Temos de lutar pela conquista de um terço da representação estudantil nos colegiados superiores, como um primeiro passo no combate ao autoritarismo reinante na universidade brasileira; além de desenvolvermos a campanha pela livre escolha dos dirigentes da universidade (reitor, pró-reitores e diretores de centros) bem como pela reformulação dos estatutos com a participação de todos.

**UNIVERSINDO: SERÁ QUE, COM TAIS MEDIDAS, CONSEGUIREMOS UMA UNIVERSIDADE DEMOCRÁTICA?**

**Cleanto:** Aí é que está a questão: se não possuímos uma clareza do momento político que vivemos, levantaremos bandeiras completamente fora de nossa realidade, como a bandeira por uma universidade verdadeiramente democrática, sem perceber que é impossível atingir esse objetivo enquanto a sociedade viver sob um regime ditatorial e autoritário. Neste sentido, queremos frisar que somente teremos uma universidade onde o estudante, o professor e o funcionário participem e interfiram decisivamente na política financeira, educacional, isto é, nos destinos dessa universidade, quando tivermos um governo democrático escolhido livremente pelo povo e identificado com seus interesses.

**UNIVERSINDO: E A ABERTURA? O PAÍS ESTÁ CAMINHANDO PARA UMA DEMOCRACIA?**



**EDILSON (Medicina)**  
**Tesouraria**

**Mineiro:** Golbery já disse numa conferência na Escola Superior de Guerra que a "abertura" é uma forma de impedir que a insatisfação do povo exploda e o governo perca o controle da situação. Veja que com o aumento do custo de vida — feijão a mais de cem cruzeiros, carne ninguém come mais, gasolina no preço que está, e com as greves e revoltas dos trabalhadores é evidente que o governo militar tente se legitimar, ou seja, tornar-se reconhecido pelo povo, a fim de permanecer no poder.

**UNIVERSINDO: E SOBRE A ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE?**

**Geraldo:** Nós defendemos uma Constituinte. Mas, será que podemos ter uma Assembléia Nacional Constituinte com um governo que adia vergonhosamente as eleições de 15 de novembro, expulsa padres que se posicionam ao lado do povo, esconde do povo terroristas que torturaram, mataram, puseram bombas em instituições públicas e incendiaram bancas de jornais? Só acreditamos numa Constituinte quando a sociedade tiver condições de escolher os seus representantes de forma livre e democrática, isto subentende a existência de uma democracia real, sem regime militar, sem Lei de Segurança Nacional e sem o aparelho repressivo ainda existente no país. No momento, torna-se imprescindível a organização dos setores populares, através dos seus sindicatos e associações ou quaisquer outros instrumentos que surjam desses próprios setores a fim de conquistar essa democracia.

**FINALIZANDO, O QUE VOCES TERIAM A DIZER SOBRE AS LINHAS DO PROGRAMA?**

**CONTRAPONTO:** Geralmente, quando se elabora um programa, promete-se um mundo de coisas, muitas vezes impossíveis de se realizar. Queremos evitar esse erro. Vamos descrever aqui apenas as linhas gerais das bandeiras pelas quais podemos lutar dentro de



**ROSE (Psicologia)**  
**1ª Secretária**



**SIMONE (Medicina)**  
**Dir. Sócio-Cultural**

nossa realidade. Outras sugestões poderão surgir por parte dos companheiros, e podemos introduzi-las em nosso programa.

Assim em linhas gerais, descrevemos:

No campo de ensino e pesquisa — Reformulação de currículos; construção de laboratórios necessários à prática; Biblioteca que possua livros suficientes em qualidade e quantidade para atender às necessidades dos cursos; Bolsas de

pesquisa; transformação do crédito educativo em bolsas não restituíveis; criação de C.As; transferência da Sede-DCE para próximo dos estudantes.

2) **Sobre Esportes:** realização de "Peladão Universitário"; promoção de cursos de debates sobre Educação Física; melhor aproveitamento do material desportivo de que dispomos, como: piscina, campo de futebol, quadras, mesas de pingue-pong e do próprio Ginásio.

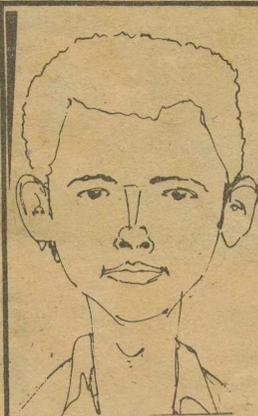
3) **Sobre Divulgação:** Criação de um jornal mensal e outros meios de divulgação que aproximem os estudantes do DCE e eleve nosso nível de informação.

4) **Assistência estudantil:** Incentivo à criação de uma coordenação local de residências universitária e uma secretaria estadual de residências estudantis, assim como, a criação de um jornal dos residentes.

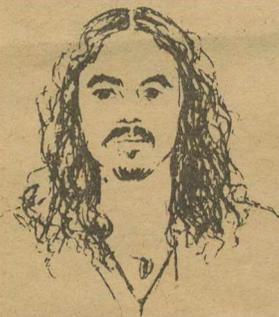
5) **No campo sócio-cultural:** Realização de um festival de música universitária, estímulo e apoio às pessoas ou grupos que desenvolvam ou se



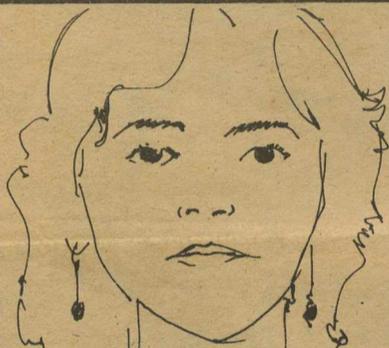
**JAMILSON**  
Dir. Esportes  
(Ed. Física)



**HERCULANÔ**  
Dir. Ens. Pesquisa  
(Psicologia)



**MINEIRO (Biologia)**  
Dir. Assist. Estudantil



**LIANA Dir. Assist. Interior,**  
(Pedagogia)



**ADRIANO Dir. Div. Imprensa.**  
(Comunicação)

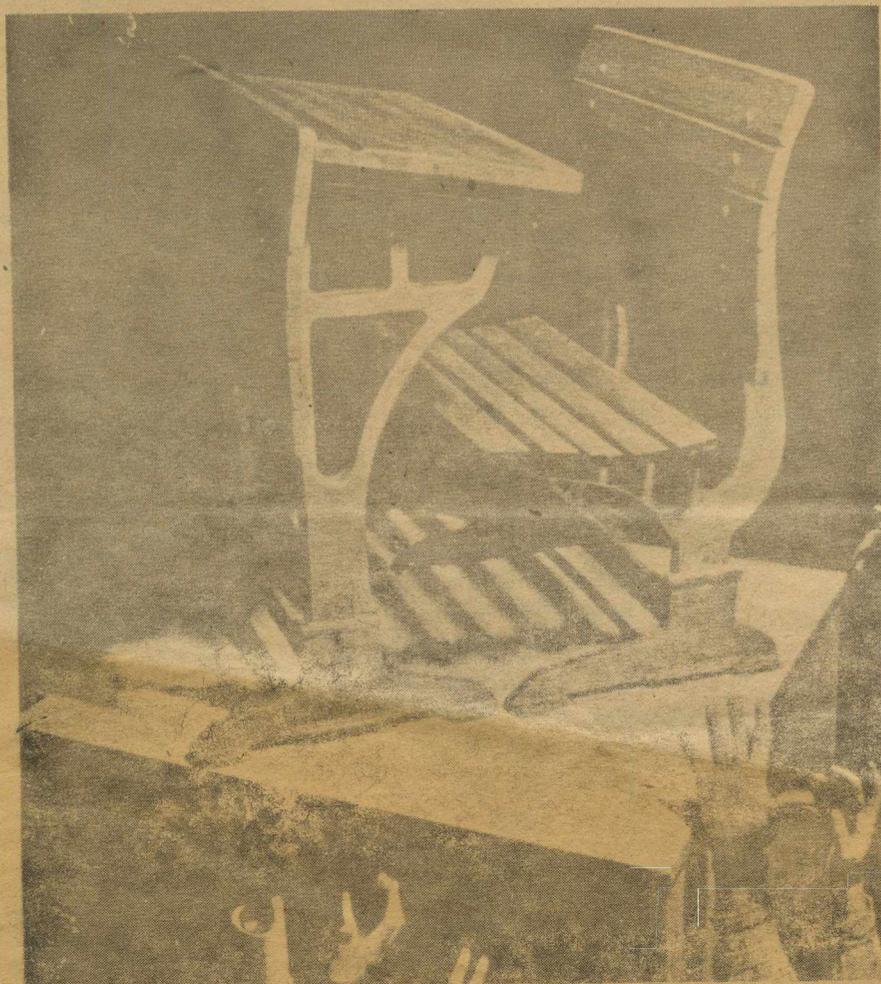
proponham a desenvolver trabalhos culturais, (Teatro, Cinema, Música, Artes Plásticas, Literatura etc..) criando espaço para este trabalho dentro da Universidade; Divulgar e defender a cultura popular brasileira.

6) Além dessas lutas específicas, continuaremos defendendo as lutas mais gerais, como:

- Extinção da ASI.
- Eleições Diretas para Reitor, Pró-reitores, Diretores de Centro e Chefes de Departamento.
- Pelo reconhecimento dos C.As.
- Contra os aumentos do RU, que deve ser de responsabilidade do MEC (Governo Federal).
- Contra as taxas abusivas.
- Contra a estrutura autoritária da Universidade.
- Pelo reconhecimento da UNE e pela reconstrução da UEE/RN.
- Todo apoio as lutas populares e democráticas dos demais setores da sociedade.

**MUITO IMPORTANTE**

*No momento, achamos imprescindível destacar a visão que temos de entidade, a fim de evitarmos a confusão atual em torno do papel de um órgão de representação estudantil. Como no meio dos estudantes existem as mais diversas posições políticas, resultado das diferenças de pensamento reinantes na sociedade, a diretoria de uma entidade de massa (isto é, entidade que deve abrigar as posições anteriormente referidas) não pode e nem deve assumir a defesa de uma proposta política que não corresponda aos anseios da maioria das pessoas que essa entidade representa, e sim assegurar a livre manifestação dessas correntes de pensamento. Queremos ressaltar, também, a liberdade de filiação político-partidária que cada membro de uma diretoria tem, enquanto cidadão, mas isso deve ser feito de modo a não comprometer a entidade e as várias tendências que a mesma representa.*



DIAS 12 E 13 DE NOVEMBRO  
VOTE

# CONTRAPONTO para DCE



Voz ativa para a UNÉ